

MURAL DIDÁTICO: APONTAMENTOS E POSSIBILIDADES PARA UMA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Ana Izabel de Souza Gomes da Silva¹
Maria de Lurdes Sousa²
Natascha Stephanie Nunes Abade³
Luciano Silveira Coelho⁴

RESUMO

O relato de experiência destacado nesse artigo fala sobre a vivência de estágio no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, o qual foi analisado a construção de um mural didático como forma de avaliar os conteúdos ensinados nas aulas de Educação Física. Além das observações realizadas, foram feitas anotações em um caderno de campo e registros fotográficos que mostram os resultados de cada mural. Foi possível perceber uma evolução a cada mural apresentado, do primeiro realizado até o último houve uma melhora na execução dos murais e na forma de realizar a atividade, o que torna o mural didático uma boa forma de avaliar os conteúdos trabalhados/ministrados em Educação Física para os alunos do 4º ano.

Palavras-chave: Avaliar, PIBID, Murais, Estágio, Formação Docente.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo realizar um relato de experiência sobre as observações feitas durante a construção de murais nas aulas de Educação Física, de uma escola pública da Rede Municipal de Contagem, como forma de avaliar os conteúdos curriculares da disciplina em uma turma do quarto ano do ensino fundamental. O trabalho foi estruturado a partir das vivências realizadas por duas acadêmicas do curso de Educação Física da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Unidade Ibirité e bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

O PIBID proporciona aos estudantes de licenciatura uma oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar através de uma inserção que os permite estabelecer trocas importantes com as crianças nas aulas de Educação Física. Essa oportunidade de interação

¹ Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Bolsista do PIBID – UEMG, a.izabelsouza13@gmail.com

² Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Bolsista do PIBID – UEMG, malusousa1506@gmail.com

³ Supervisora do PIBID – UEMG e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, natascha.abade01@gmail.com

⁴ Coordenador do PIBID – UEMG, e Professor Adjunto do Departamento de Ciências do Movimento Humano da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Unidade Ibirité, luciano.coelho@uemg.br

com o “chão da escola” fortalece a formação docente e se manifesta como um grande incentivo para o prosseguimento na carreira. Além do acompanhamento do professor supervisor no dia a dia, há um constante diálogo direto entre as partes, através de reuniões e outros momentos de formação com o restante do núcleo para compartilhar as experiências com os outros acadêmicos do programa. Segundo Nóvoa (2019) sem uma terceira presença coletiva, não conseguimos avançar para novos modelos de formação de professores. Esse é o papel do PIBID, além de elevar a qualidade da formação inserindo os discentes no cotidiano das escolas, professores (supervisores e coordenadores) estão abertos à partilha de seus conhecimentos e a proporcionar oportunidades que articulem a teoria e a prática, constituindo essa “terceira presença coletiva” (Nóvoa, 2019, p.205) na formação dos acadêmicos.

No presente contexto, o estágio do PIBID é realizado nas terças-feiras durante as aulas de Educação Física. Os conteúdos que a turma do quarto ano vivenciou até o momento foram os jogos e brincadeiras, o futsal e o basquete. As temáticas variaram entre quatro a cinco semanas, o que compuseram em torno de oito a dez aulas para cada um. Na turma em questão a forma de avaliação escolhida foi o mural didático. Para Luckesi (2011) avaliação deve ser realizada de acordo com a abordagem pedagógica do projeto, enquanto um lado está orientando a coleta de dados o outro serve como critério para qualificar os resultados obtidos. Após os alunos vivenciarem os conteúdos propostos, a tarefa passou a ser construir cartazes, com o objetivo de avaliar o que havia sido aprendido. Segundo Santos e Maximiano (2013) o sentido da autoavaliação é fazer com que o aluno assuma o protagonismo em seu processo educativo, se constituindo corresponsável da sua aprendizagem.

Para construção desses cartazes foi oferecido às crianças, cartolina, papel crepom, entre outros materiais. Antes de começarem a fazer os murais, os alunos foram orientados de acordo com cada conteúdo, como por exemplo: desenhar a quadra do esporte vivenciado, explicar uma das regras do esporte, desenhar a quantidade de jogadores. Durante as observações realizadas, os alunos se dividiram em quatro grupos. Eles organizaram as tarefas e cada um ficou responsável por uma parte da execução do trabalho. Os alunos foram estimulados a irem além das práticas na quadra para organizarem as ideias e traduzirem para o mural os conteúdos aplicados nas aulas. Nos murais didáticos, as informações são organizadas e sistematizadas com o objetivo maior de possibilitar aprendizagem. Por outro lado, há murais que não são elaborados com a finalidade de socializar conhecimentos, por não terem origem no domínio discursivo pedagógico. Entretanto, podem ser utilizados em situações de ensino-aprendizagem, tornando-se um tipo de material didático (Costa, 2012).

Nesse sentido, objetivo central deste trabalho foi apresentar as vivências realizadas das aulas de Educação Física no estágio do PIBID, a partir da utilização dos murais como instrumentos de registro e avaliação dos conteúdos trabalhados na disciplina com a turma do quarto ano do ensino fundamental. Para tanto, elencamos alguns objetivos específicos, quais sejam: identificar o formato e os critérios adotados na avaliação dos conteúdos da Educação Física, entender a maneira como os estudantes manifestam, em registro escrito, as experiências das aulas de Educação Física e problematizar a relevância da construção dos murais como instrumento avaliativo nas aulas de Educação Física.

METODOLOGIA

Esta pesquisa consistiu em um relato de experiência que descreveu as observações realizadas em um cotidiano escolar. De acordo com Cavalcante e Lima (2012, p. 96) o relato de experiência “é uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam situações vivenciadas no âmbito profissional”. Durante os meses de fevereiro a junho foram analisados três murais com os conteúdos da Educação Física nos temas jogos e brincadeiras, futebol e basquete. Para fazermos a análise da construção desse mural foi feito um caderno de campo para fins de registro do processo de realização e das observações feitas durante as aulas. Além desses registros, auxiliamos os alunos no desenvolvimento do trabalho e realizamos registros fotográficos da construção de cada mural. Segundo Santos *et al.* (2014) avaliar se configura como ato de diagnosticar uma experiência, com a intenção de reorientá-la para produzir o melhor resultado possível. Dessa forma, levantamos questionamentos aos estudantes e os incentivamos a explorar diversas formas de produção escrita para que pudessem ir além dos desenhos e escrita. Essa observação participante revelou-se um potente método de pesquisa do cotidiano escolar, pois possibilitou a identificação entre as crianças de processos de resolução de problemas, divergências de ideias e trabalho em grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos meses de fevereiro e março foi realizado o conteúdo de jogos e brincadeiras. Participamos com os alunos na construção do primeiro mural, quando fizeram desenhos e colagens explicando as brincadeiras desenvolvidas, sendo que cada grupo ficou responsável por duas ou três brincadeiras para serem representadas.

Durante a execução dos cartazes percebemos que houve grande euforia por parte da turma em realizar a atividade proposta, principalmente por envolver cartolina, papel colorido, papel crepom, entre outros materiais.

Jogos e Brincadeiras

Para descrever a queimada tradicional (Figura 1) os estudantes ilustraram os jogadores em seus campos em posições que descreviam o movimento do corpo durante o jogo. Além disso, houve muita criatividade na decoração utilizando cores variadas e colagem de papel crepom. Ao lado, para representar a brincadeira do rouba-bandeira, ilustraram jogadores em cada lado da quadra e fizeram colagem com papel laminado para representar as bandeiras a serem roubadas.



Figura 1 – Mural com tema de jogos e brincadeiras (Grupo 1)

Fonte - Próprio autor

Em cartolina, outro grupo desenhou com lápis um círculo, com os cones ao centro e as crianças em volta, representando a dança dos cones (Figura 2). Em paralelo, para descrever a queimada ameba desenharam as crianças abaixadas ao chão, posição em que ficam quando são queimadas e quando lançam a bola. Além disso, acrescentaram itens decorativos em papel laminado azul, como estrela e o Sonic⁴.

⁴ Personagem de videogame e desenho animado.



Figura 2 – Mural com tema do rouba-bandeira (Grupo 2)
Fonte - Imagem Própria

Na Figura 3, foi construído um carrinho de rolimã, em relevo, com folhas de caderno. Fizeram bolinhas coloridas para as rodinhas e também um boneco de papel que colocaram assentado no carrinho. Ao lado, para ilustrar o *dodgeball*⁵ traçaram um retângulo com círculo ao meio, com lápis, para representar uma quadra e desenharam bonecos em palito com nome de cada jogador. As bolas foram feitas de papel crepom. Além disso, as crianças enfeitaram o cartaz com corações e estrelas feitas no papel laminado azul.

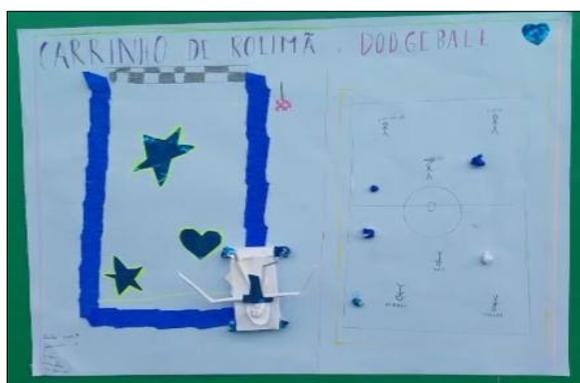


Figura 3 – Carrinho de rolimã e Dodgeball (Grupo 3)
Fonte: Imagem Própria

Na Figura 4, a cartolina foi dividida em quatro partes e desenharam as brincadeiras: guerra dos planetas, bolinha de gude e corrida do bambolê. Para a brincadeira de guerra dos planetas, os estudantes desenharam cones representando os planetas, bolas para derrubá-los e bonecos em posições que indicam o arremesso da bola em direção aos planetas. Para representar o jogo de bolinha de gude, desenharam uma criança ajoelhada e outra sentada jogando as bolinhas em direção ao centro das crianças. Na corrida do bambolê, fizeram

⁵ Nome em inglês dado a um jogo que se assemelha bastante ao tradicional jogo brasileiro da “queimada” ou “queimado”.

bonecos para representar os jogadores segurando cordas em suas extremidades com o bambolê deslizando por ela.



Figura 4 - Guerra dos planetas, bolinha de gude e corrida do bambolê (Grupo 4)
Fonte: Imagem Própria

Futsal

O segundo mural contemplou a temática do futsal⁶. Além de desenhar a quadra, cada grupo ficou responsável por uma regra: cobrança de lateral, cobrança de escanteio, cobrança de pênalti e saída de bola. Segundo Costa, (2012) o mural didático pode ser constituído pela união da parte verbal com a não verbal, utilizando fotografias, pinturas, diagramas, gráficos, mapas, tipografias variadas. Nesse sentido, os alunos foram informados na aula anterior que eles iriam realizar o mural com o tema de futsal, e foi proposto que eles trouxessem de casa imagens e desenhos que pudessem utilizar no mural. Os alunos trouxeram imagens de bola, bandeira do Brasil e figurinhas da Copa, o que resultou em cartazes bem trabalhados e criativos. Durante a observação do processo de realização do segundo mural verificamos mudanças, tanto no comportamento dos estudantes, quanto na execução da atividade. Foi possível verificar uma maior organização e empenho nas tarefas.

Na Figura 5, desenharam o campo com suas marcações e pintaram em dois tons de verde. Representaram os jogadores pelo campo e, ao lado, em letra cursiva, descreveram as regras da cobrança do lateral. Ilustraram uma bandeira do Brasil abaixo do parágrafo onde explicaram a regra em questão.

⁶ Nome oficial dado ao futebol jogado em quadra.



Figura 5 – Cobrança de lateral (Grupo 1)
Fonte: Imagem Própria

Na Figura 6, descreveram em um parágrafo a definição da cobrança de escanteio e, como parte da decoração do mural, colaram a imagem de uma bandeira do Brasil e de uma bola de futebol. Ao lado, com canetinhas, desenharam a quadra e, para representar os jogadores, colaram bolinhas de papel crepom em duas cores, uma para cada time.



Figura 6 – Cobrança de escanteio (Grupo 2)
Fonte: Imagem Própria

Na Figura 7, representaram a regra da saída de bola⁷, onde desenharam a quadra e os gols com lápis preto e colaram uma bolinha de papel crepom no meio de campo para representar a bola do jogo. Colaram um goleiro de figurinha e os outros jogadores foram desenhados a mão. Ao lado, descreveram, em um pequeno espaço, sobre o que a regra determina depois que um time faz um gol.

⁷ Pontapé inicial da partida ou do reinício a cada gol.



Figura 7 – Saída de bola (Grupo 3)
Fonte: Imagem Própria

Na Figura 8, as linhas da quadra foram delimitadas com pedaços de papel crepom verde, o gol foi desenhado a lápis, as traves foram feitas de rolinhos de folha de caderno, em alto relevo, e os jogadores foram recortados de figurinhas da copa. Ao lado, escreveram a regra de como ocorre a cobrança de pênalti e enfeitaram o mural com algumas figurinhas da copa, além de alguns desenhos de bandeiras de vários países.



Figura 8 – Cobrança de Pênalti (Grupo 4)
Fonte: Imagem Própria

Basquete

O terceiro e último tema foi o basquete. Apesar de não ser um jogo muito popular em nosso país, nos surpreendeu o empenho e envolvimento das crianças com a tarefa. Na Figura 9, a cartolina foi dividida quatro quadrantes, com fita de papel crepom. Em um dos lados descreveram as regras do basquete, no outro escreveram o nome dos integrantes do grupo da equipe que participou da confecção e na metade superior fizeram a quadra de basquete. Os jogadores foram desenhados em folhas de papel e colados na posição como se

estivessem em pé. Por fim, fizeram as tabelas e as cestas⁸ com rolinhos de papel e sacos de linhagem.

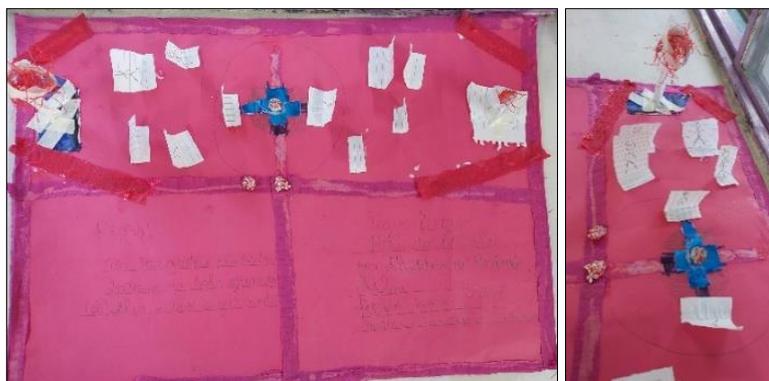


Figura 9 – Basquete (Grupo 1)
Fonte: Imagem Própria

Na Figura 10, o segundo grupo dividiu a cartolina ao meio e com canetinha preta e desenharam a quadra e os jogadores. Fizeram a bola de basquete com papel crepom, colada na mão de um dos jogadores. Para execução da tabela e da cesta, utilizaram folha de papel e sacos de linhagem (em alto relevo). Ao lado, descreveram o que não deve ser feito em quadra durante o jogo.



Figura 10 – Basquete (Grupo 2)
Fonte: Imagem Própria

Na Figura 11, o grupo 3 desenhou com caneta preta os jogadores, fizeram a bola do jogo com papel crepom e delimitaram a quadra com fitas de papel crepom. Esse grupo também optou por fazer a tabela e a cesta do jogo em alto relevo, com folha de papel e saco de linhagem. Ao lado, em letras cursivas, descreveram as regras do basquete, decoraram com

⁸ Onde se arremessa a bola para marcar o ponto.

corações em papel laminado azul e escreveram o nome dos integrantes que realizaram o mural.



Figura 11 – Basquete (Grupo 3)

Fonte: Imagem Própria

Na Figura 12, o quarto grupo descreveu algumas restrições impostas aos jogadores pela regra do jogo. Ao centro, fizeram a quadra com fitas de papel crepom, os jogadores foram desenhados na folha de papel, recortados e colados na quadra como se estivessem em pé. Para completar a ideia de tridimensionalidade fizeram tabela e a cesta em alto relevo.



Figura 12 – Basquete (Grupo 4)

Fonte: Imagem Própria

Na primeira observação da construção dos murais, duas alunas demonstraram ideias divergentes para execução da tarefa. Elas conversaram, expressaram seus pontos de vista, até chegarem a um consenso de como seria feito. Nessa oportunidade, as meninas tiveram que lidar com as diferenças e aprenderam a fazer concessões. O terceiro mural foi sobre o basquete e foi o que mais nos surpreendeu. Como acompanhamos o processo de construção dos murais desde o primeiro momento, foi possível perceber uma grande evolução de complexidade e detalhamento na execução das atividades. Percebemos um empenho geral

da turma em realizar a tarefa e uma motivação geral em participar do processo. Este tipo de avaliação de mural didático pode ser entendido como uma avaliação formativa. Segundo Freitas *et al.* (2014), a avaliação formativa é para verificar continuamente se os objetivos pretendidos estão sendo alcançados, viabilizando intervenções assertivas nos processos de ensino e de aprendizagem. No contexto em questão, os cartazes viabilizaram registros concretos e permitiram análises sobre a apreensão pelos estudantes dos conteúdos abordados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final das observações feitas no estágio compreendemos que mural didático é uma interessante forma de registro dos conteúdos e um promissor instrumento de avaliação dos processos de aprendizagem na Educação Física escolar. Através dos murais, foi possível verificar o registro de inúmeros saberes relacionados às dinâmicas e regras das temáticas desenvolvidas nas aulas práticas. Além disso, durante a construção dos murais, observamos uma evolução na execução da tarefa e na organização dos grupos. Nesse processo, foi possível verificar e avaliar as múltiplas dimensões dos conteúdos abordados, como aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais (Zabala, 1998).

As experiências oportunizadas pelo PIBID vêm se revelando de grande importância em nossa formação. Segundo Nóvoa (2019, p.207), tais programas são uma privilegiada forma de indução profissional, um lugar de experimentação pedagógica e de novas práticas, que conformam ambientes propícios à formação dos jovens professores, ou seja, um “terceiro lugar” que é mais do que a soma das universidades e das escolas. Nesse sentido, entendemos que o presente texto não exaure as discussões sobre métodos avaliativos, tão pouco sobre a formação docente, mas destacamos aqui algumas relevantes questões sobre a prática pedagógica, que esperamos, contribua para o campo da Educação Física escolar brasileira.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, B. L. L.; LIMA, U. T. S. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **Journal of Nursing Health**. Faculdade de Enfermagem da UFPel. Vol 1. p, 11-28. 2011.

COSTA, A. D. A. **Murais Didáticos: caracterização e discrição.** Benedito Gomes Bezerra. 2012. P 1 – 114. Dissertação de Mestrado. Centro de Artes, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

FREITAS, S. L.; DA COSTA, M. G. N.; DE MIRANDA, F. A. Avaliação Educacional: formas de uso na prática pedagógica. **Revista Meta: Avaliação**, v. 6, n. 16, p. 85-98, 2014.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem:** componente do ato pedagógico. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, p, 263-294. 2011.

NÓVOA, A. Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores. **Currículo sem Fronteiras**, v. 19, n. 1, p. 198-208, jan./abr. 2019.

SANTOS, W; MAXIMIANO, F. Avaliação na Educação Física Escolar: Singularidade e diferenciações de um componente curricular. Publicado em: **Revista Brasileira Ciência Esporte.** Florianópolis, v. 35, n. 4, p. 883-896. Publicado em: out./dez. 2013.

SANTOS, W. D., MACEDO, L. R., MATOS, J. M. C., MELLO, A. D. S., & SCHNEIDER, O. Avaliação na educação física escolar: construindo possibilidades para a atuação profissional. **Educação em Revista**, v. 30, p. 153-179, 2014.

UEMG. PIBID/UEMG, 2019. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID.** Disponível em: <<https://www.uemg.br/graduacao/programas/pibid-uemg>>. Acesso em: 10 de jun de 2023.

ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.